



■ aconteceu

Silagem de milho: manejo correto é decisivo para eficiência produtiva

O avanço do melhoramento genético tornou os animais cada vez mais eficientes na produção de carne e leite. Para acompanhar esse desempenho, a nutrição precisa responder à mesma altura e nesse cenário, a silagem de milho se consolida como um dos principais pilares da alimentação animal.

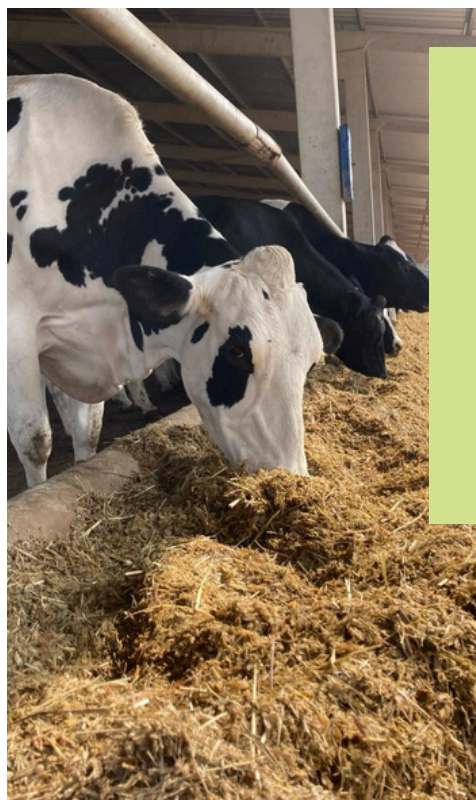
Segundo Leandro Brizola, técnico da equipe de Pecuária da Capal em Santo Antônio da Platina, esse contexto exige atenção redobrada à qualidade do volumoso. “Levando em conta hoje o avanço no melhoramento genético, tornando animais mais eficientes na produção de carne e na produção de leite, temos que ter um alimento que responda à altura”, destaca.

A região de atuação da Capal apresenta condições climáticas favoráveis ao cultivo do milho, o que contribui diretamente para a eficiência produtiva. “A silagem de milho se torna o ponto-chave. Devido a nossa região ter um clima muito favorável para a cultura do milho, ele consegue entregar um misto de boa FDN (Fibra em Detergente Neutro) de alta digestibilidade, baixa lignina e com amido elevado, desde que os grãos sejam bem processados”, explica o técnico.

Silagem não é apenas “enchimento”

Ainda persiste, em algumas regiões, o entendimento de que a silagem de milho serve apenas para enchimento de cocho. Leandro alerta que esse conceito precisa ser superado. “É preciso quebrar aquele conhecimento empírico de que silagem de milho é voltada só para enchimento e não é necessário ter grãos”, afirma.

De acordo com ele, a lavoura destinada à silagem deve receber o mesmo nível de manejo de uma lavoura para grãos. “Essa lavoura de milho destinada para silagem tem que ser manejada e conduzida igualmente como se fosse para grãos, porque o intuito na silagem de milho é alta energia, ou seja, amido de qualidade”, reforça.



Silagem vai muito além do enchimento de cocho. Quando bem manejada, entrega energia de qualidade, com amido essencial para o desempenho na produção de carne e leite.

Milho no ponto certo faz toda a diferença. O corte ideal ocorre entre 32% e 36% de matéria seca, garantindo melhor fermentação, palatabilidade e digestibilidade da silagem.



Ponto ideal de corte garante qualidade

O momento correto para iniciar a ensilagem é determinante para o sucesso do processo. “O ponto ideal de corte do milho para começar a ensilar é quando ele está entre 32% e 36% de matéria seca”, orienta Leandro.

No campo, a observação visual dos grãos auxilia na tomada de decisão. “Eles têm que estar com um terço do grão farináceo”, explica. Para maior precisão, o técnico recomenda o uso de equipamentos específicos que são utilizados pela equipe técnica de pecuária da Capal. “Existe um equipamento chamado Koster, que dá mais certeza de que estão nesses índices”.

Manter a silagem dentro dessa faixa garante melhor fermentação e aproveitamento ao máximo dos índices nutricionais: “É onde a silagem vai estar mais palatável e vai ter melhor digestibilidade”.

Riscos da silagem fora do padrão

Quando o material está fora dos parâmetros ideais, as perdas são significativas. “Se a silagem está muito seca, ela vai perder digestibilidade e aceitação no cocho e esse alimento vai ficar muito fibroso e o animal vai ficar mais tempo ruminando o mesmo bolo alimentar”, alerta Leandro. Com isso, a taxa de passagem diminui e a conversão em carne ou leite é prejudicada.

Já no caso de silagens muito úmidas, os impactos também são relevantes. “Quando esse material está com menos de 32%, vai estar com muito líquido aumentando o risco de micotoxina. E seu rendimento em matéria seca vai ser baixo”, explica. Além disso, “a fibra não vai estar adequada”, comprometendo o equilíbrio da dieta.



Silagem muito úmida ou muito seca causa prejuízos na nutrição animal.

Tamanho de partícula e regulação das máquinas

Outro ponto de atenção é o tamanho das partículas. “Quando elas estão muito longas (palha inteira), a tendência é que vai ter muita perda de consumo porque o animal vai começar a separar”, destaca o técnico. Além disso, o desequilíbrio da picagem prejudica drasticamente a eficiência alimentar.

A regulação das forrageiras ou automotriz deve ser levada totalmente em consideração, somada a estrutura voltada para ensilagem do cooperado. “É importante ter acompanhamento de um técnico da Capal na sua região, porque quando vamos ajustar tamanho de partícula, levamos em consideração o vagão misturador que tem na propriedade”, explica Leandro. Ajustes inadequados podem resultar em partículas muito pequenas, aumentando o risco de distúrbios digestivos. “O problema que mais tem nas propriedades é a acidose, além de menor ruminação e baixa salivagem”, alerta.





Equipe técnica da Capal acompanha etapas da silagem, realizando testes e ajustes, para garantir melhor aproveitamento.

Inoculantes e vedação do silo

O uso de inoculantes é apontado como uma ferramenta importante para a qualidade final da silagem. “Ele ajuda a maximizar o processo da silagem, porque já vem com uma tecnologia embarcada”, afirma. Segundo Leandro, “em questão de custo, ele se torna muito baixo em relação ao benefício que traz”.

Entre os erros mais críticos está a demora na vedação do silo. “Um dos erros mais frequentes e que acaba sendo crítico é a demora na vedação do monte, isso eleva a má fermentação, concentrando mais ácido butírico”. A compactação inadequada e o uso de lonas reutilizadas também elevam as perdas. “Nunca reutilizar lonas, porque se tiver microfuros pode gerar bolsões de ar”, orienta.

Após a abertura do silo, é interessante fazer uma análise bromatológica afim de observar os níveis nutricionais e o pH precisa esta ácido em torno de 3,5 e 4,5 além de outros cuidados. “Sempre abrir o início e deixar exposto apenas aquilo que for usar no dia”, reforça.

Resultado econômico no final do processo

Quando todo o manejo é realizado corretamente, os resultados aparecem no desempenho produtivo. “No final, o que vai pagar a conta são o quilo de carne e o quilo de leite produzido por quilos de matéria seca”, resume Leandro Brizola.

A assistência técnica da Capal acompanha o cooperado em todas as etapas, desde a escolha do híbrido até o ajuste das dietas, garantindo decisões mais seguras, eficiência produtiva e sustentabilidade no sistema.

Conteúdo produzido com informações de

Leandro Brizola

Assistência Técnica - Pecuária
Santo Antônio da Platina/PR



aconteceu

Primeira carga marca a abertura da safra de verão 2025/2026



A chegada da primeira carga de soja, em Itararé/SP, marcou o início oficial da safra de verão nas Unidades da Capal.

Que Deus abençoe a safra, trazendo proteção e bons resultados a todos os nossos cooperados!

Com o início do recebimento da produção, reunimos algumas orientações importantes aos cooperados. **Confira na página a seguir!**



■ atenção

Orientações para entrega da produção na safra de verão

Durante o período de recebimento da safra de verão, a organização antecipada da documentação é fundamental para garantir agilidade, segurança e eficiência nos processos de classificação, pesagem e descarga dos grãos nas Unidades da Capal. Confira as principais orientações:



Ficha de encaminhamento

O cooperado deve se antecipar e retirar as fichas de encaminhamento no Departamento de Assistência Técnica ou no setor responsável em sua Unidade. A ficha deve sempre acompanhar a carga e estar em posse do motorista no momento da entrega, garantindo agilidade no recebimento no pátio da cooperativa.

Nota Fiscal do Produtor

A nota fiscal do produtor deve estar com o motorista no momento da entrega da carga. Isso permite que o registro da nota junto ao romaneio seja feito de forma rápida, possibilitando que os procedimentos de classificação, pesagem e descarga ocorram sem atrasos.

Procedimentos na portaria

Na recepção, triagem e registro da carga no sistema, o motorista deve apresentar a ficha de encaminhamento e a carteira de motorista com validade em dia, assegurando a correta entrada da carga na cooperativa.

Classificação da carga

Durante a classificação, é novamente solicitada a ficha de encaminhamento e a nota fiscal do produtor. É importante que o motorista esteja atento para apresentar os documentos corretos, de acordo com a carga entregue.



Pesagem na balança

Na balança, o motorista deve respeitar o limite de velocidade e evitar freadas ou acelerações bruscas. A ficha de encaminhamento é necessária para a identificação correta da carga e para a liberação do caminhão para a descarga. Nesse momento, o motorista também recebe a orientação sobre a fila correta para descarga.

Descarga no tombador

Após a pesagem, o caminhão é direcionado para a descarga, conforme a fila indicada. No tombador, o colaborador confere os dados da ficha de encaminhamento para garantir que o produto seja descarregado no local correto. O respeito ao limite de velocidade e a condução segura continuam sendo obrigatórios.



Regras de segurança no pátio

Não é permitida a presença de acompanhantes no caminhão nem nos processos de classificação, pesagem e descarga. O motorista deve utilizar calçado fechado e calça, além de respeitar os limites de velocidade durante todo o trajeto no pátio.

Planejamento evita atrasos

Durante a colheita, o cooperado pode entregar produtos diferentes, como soja consumo, soja semente ou milho. Por isso, é fundamental atenção na escolha da ficha de encaminhamento correta para cada carga, evitando a necessidade de regularizações e paradas no pátio.

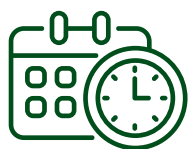
A Capal reforça que o planejamento antecipado na retirada das fichas de encaminhamento e na emissão das notas fiscais contribui para um recebimento mais ágil e organizado da produção durante a safra de verão.



convite

É nesta semana! Participe do Tec Campo 2026

Cooperados, venham conhecer os resultados das pesquisas da Fundação ABC e acompanhar o desempenho das lavouras de soja e milho na área de atuação da Capal. Para mais informações, procure sua Unidade ou com o(a) técnico(a) que atende sua propriedade. Confira as datas e participe!



Taquarivaí/SP

03/02 - 8h

Itaberá/SP

03/02 - 14h

Taquarituba/SP

04/02 - 8h

Sto. Antônio da Platina/PR

04/02 - 14h

W. Braz/PR

05/02 - 8h

Arapoti/PR

05/02 - 14h

aviso

Coletas Programa Descarte Certo | resíduos agropecuários e veterinários

A próxima coleta do programa **Descarte Certo - Resíduos Agropecuários** será em Arapoti, no dia 11/02 (quarta-feira).

Local: Apoio Motorista - próximo à Portaria 2

Horário: 8h às 12h

O QUE ENTREGAR NESTA COLETA?

SIM	embalagens de óleos, lubrificantes, detergentes e adjuvantes
SIM	estopas, filtros de ar e de óleo
SIM	lonas
SIM	EPIs vencidos ou danificados
SIM	pneus
SIM	latas de verniz, tintas e graxa
SIM	embalagens o adubo foliar
NÃO	resíduos veterinários
NÃO	frascos de medicamentos e vacinas
NÃO	seringas, agulhas e lâminas
NÃO	embalagens de detergentes e desinfetantes
NÃO	embalagens de raticidas e inseticidas
NÃO	luvas, botas descartáveis e materiais com sangue



Confira o croograma **Descarte Certo - Resíduos Veterinários:**

09/02
PIRAÍ DO SUL

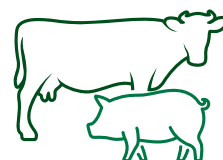
10/02
ARAPOTI

11/02
SENGÉS
ITARARÉ/TAQUARIVAÍ
TAQUARITUBA
FARTURA
CARLÓPOLIS
WENCESLAU BRAZ
SANTANA DO ITARARÉ

12/02
JOAQUIM TÁVORA
STO. ANTONIO DA PLATINA
IBAITI
CURIÚVA

O QUE ENTREGAR NESTA COLETA?

SIM	frascos de medicamentos e vacinas
SIM	seringas, agulhas e lâminas
SIM	embalagens de detergentes e desinfetantes
SIM	embalagens de raticidas e inseticidas
SIM	luvas e botas descartáveis
SIM	materiais com sangue
NÃO	embalagens de óleos, lubrificantes, detergentes e adjuvantes
NÃO	lonas, estopas, filtros de ar e de óleo, pneus
NÃO	Epi's vencidos ou danificados
NÃO	latas de verniz, tintas e graxa



Para mais informações sobre pontos de coleta, entre em contato com sua Unidade!

aviso

Atenção, produtores de cevada!

O resultado da entrega da Cevada na MCG relacionada à safra 2024 foi positivo e será pago um bônus de R\$20,00 por ton de toda a Cevada comercializada.

Para o pagamento dessa bonificação, o produtor deverá emitir nota fiscal eletrônica, conforme determina a Receita Estadual. Para mais informações, entre em contato com a sua Unidade.



■ novidade

Radar de Mercado atualizado disponível!

O **Radar de Mercado** de janeiro traz informações atualizadas sobre o cenário agrícola, com dados e análises sobre soja e milho, que apoiam a tomada de decisão do cooperado.

Acompanhe o bate-papo entre Departamento Comercial, com a presença do Diretor Eliel Magalhães Leandro, e a consultoria StoneX, fique informado(a) sobre os principais movimentos do mercado e planeje melhor a sua tomada de decisão.

Leia o QR code, clique no link ou digite-o no seu navegador, para acessar o conteúdo de janeiro: <https://bit.ly/radardemercado>



informações de mercado

leite

- **UHT:** O leite UHT se mostrou com aumento nos preços na última semana, com variação positiva de R\$ 0,06/litro em São Paulo, encerrando a média em R\$ 3,36/litro.
- **Muçarela:** A muçarela apresentou um leve reajuste positivo, aumentando em R\$ 0,2/kg e atingindo a média de R\$ 25,1/kg em São Paulo.
- **Leite em pó:** O mercado de leites em pó movimentos distintos. O LPI mostrou um pequeno ajuste de alta (R\$0,3/kg) com a média em R\$ 23,5/kg, o LPD e o LPF apresentaram certa estabilidade, com os preços de R\$ 21,8/kg e R\$ 28,7/kg, respectivamente.

boi gordo

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/ESALQ

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



informações de mercado

PARANÁ

MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 63,50	VENDEDOR: R\$ 70,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 61,50	VENDEDOR: Sem indicações.
SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 16/02/2026		R\$ 123,00
	CIF Ponta Grossa Entrega Abril - pgto 29/Abr		R\$ 121,60
TRIGO	Superior	R\$ 1.220,00	
	Intermediário	R\$ 1.060,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 910,00 (T-2) R\$ 880,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega julho/26 e pagto agosto/26		COMPRADOR: R\$ 64,00
MILHO	Itararé/ SP	COMPRADOR: R\$ 62,00	VENDEDOR: Sem indicação.
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 62,50	VENDEDOR: R\$ 66,00 / R\$ 72,00
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 16/02/2026		R\$ 128,40
	CIF Santos Entrega Abril - pgto 29/Abril.		R\$ 129,30
TRIGO	Superior	R\$ 1.230,00 ITARARÉ R\$ 1.240,00 TAQUARITUBA/TAQUARIVAÍ	
	Intermediário	R\$ 1.060,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 900,00 (T-2) R\$ 870,00 (T-3)	

CEVADA	Paraná	Mar/2026: R\$ 1.170,00 - Dez/2026: R\$ 1.385,00
(cervejeira)	São Paulo	Mar/2026: R\$ 1.120,00 - Dez/2026: R\$ 1.335,00

feijão - preços na bolsinha - São Paulo

Variedade	26/01/2026		27/01/2026		28/01/2026		29/01/2026		30/01/2026	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 - 10	290,00	295,00	295,00	300,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Dama 9 - 9	S/IND	285,00	280,00	285,00	280,00	285,00	280,00	285,00	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ IAC/Dama 8,5- 9	270,00	275,00	270,00	275,00	270,00	275,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Agronorte/ Dama 8 - 8	255,00	260,00	260,00	265,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND
Carioca Sabia 7,5 - 8	240,00	255,00	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND	S/IND



informações de mercado

soja

A Bolsa de Chicago iniciou a quinta-feira em alta, porém, próximo à metade da sessão houve reversão da tendência em todo o complexo soja com o principal fator ficando de natureza política nos Estados Unidos, após o fracasso da votação do projeto de orçamento no Senado norte-americano e diante do impasse aumentam as chances de um novo shutdown do governo federal a partir do final de semana, o que pode resultar na paralisação parcial de ministérios e na suspensão temporária de milhares de funcionários públicos. Esse cenário gerou impacto negativo sobre os mercados financeiros dos Estados Unidos de forma ampla

refletindo também no índice do dólar que interrompeu sua tentativa de valorização. No mercado interno o dia foi marcado por volatilidade porém sem registro de volumes expressivos de oferta com as cotações seguindo pouco atrativas sob a ótica do produtor com preços sem reação consistente e ritmo de negócios bastante lento ao longo da sessão. No mercado cambial após declarações do Copom sinalizando que eventuais cortes na taxa de juros só devem ocorrer a partir de março com isso o Brasil se beneficia do fluxo de capital externo e esse movimento intensificado pelas incertezas no cenário norte-americano contribui para a pressão de baixa sobre o dólar.

trigo

As bolsas de Chicago e Kansas fecharam em alta nesta quinta-feira sustentada pela combinação entre a desvalorização do dólar frente a outras moedas e pelas preocupações com o clima no Hemisfério Norte. O ambiente favoreceu a recomposição de posições e manteve o cereal valorizado ao longo do dia, mesmo diante de fatores de cautela no cenário político norte-americano. O enfraquecimento do dólar aumentou a competitividade do trigo dos Estados Unidos em um contexto de concorrência acirrada no mercado internacional estimulando o interesse comprador.

Ao mesmo tempo ondas de frio mais severas em áreas produtoras da Rússia e dos Estados Unidos mantiveram os investidores atentos ao risco de perdas nas lavouras de inverno. Mercado interno com reportes pontuais de negócios e bastante dependentes de qualidade, prazo de entrega e condições de pagamento. Apesar da lentidão geral do mercado agentes destacam que os moinhos não têm deixado passar oportunidades quando se trata de trigo de boa qualidade, porém como estão bem abastecidos limita o avanço dos preços.

milho

Na CBOT mercado apresentou suporte com petróleo e trigo para sustentar alguma alta nesta quinta-feira com o trigo acompanhando o clima nas Planícies, as compras do Oriente Médio e China e a sazonal entressafra no mercado global e o petróleo saltou a US\$ 65/barril por conta do risco de alguma paralisação do estreito de Ormuz devido ao possível conflito entre Irã e EUA e a alta dá suporte ao etanol e biodiesel com consequências nos preços do milho e óleo de soja. Também as vendas semanais dos EUA foram novamente boas acima da

média normal e este número juntamente com as vendas da semana passada deve conduzir o USDA a elevar as exportações para o ano e cortar algum estoque de passagem se este volume não for equalizado na demanda interna. Safra da América do Sul em bom andamento agora com melhor projeção de chuvas para a Argentina na próxima semana. No mercado interno o viés segue sendo de queda nas cotações no curto prazo tendo em vista a elevação no nível de oferta, forte desvalorização na BMF e por um dólar perdendo força deixando os preços mais baixos na exportação.

café

Os preços do café encerraram a sessão desta quinta-feira em direções opostas nas bolsas internacionais com o arábica recuando em mais de 1% em NY e o robusta com ganhos moderados nos futuros mais próximos em Londres. Segundo o Barchart, a movimentação teve como base às condições climáticas globais incertas. "Os preços do café arábica sofreram pressão em meio à previsão de chuvas constantes em Minas Gerais principal região produtora de café do Brasil na próxima semana. No entanto, o robusta teve alta devido à previsão de chuvas esporádicas no Planalto Central do Vietnã nos próximos 10 dias", completou o portal.

De acordo com informações do portal Bloomberg, o preço do arábica interrompeu sua trajetória de alta enquanto os investidores avaliam as perspectivas de um bom abastecimento no final do ano em comparação com uma possível escassez no curto prazo. Informações da Reuters apontam que o clima no Brasil tem sido mais favorável do que no ano passado, contribuindo assim para a produção de arábica na safra 2026. De acordo com o Cepea, as chuvas mais volumosas nos últimos dias em praticamente todas as regiões cafezeiras do Brasil trouxeram alívio a produtores da variedade favorecendo o enchimento de grãos durante a fase decisiva para o bom desenvolvimento da safra.



dólar

O dólar comercial encerrou a sessão desta quinta-feira em queda de 0,25% sendo negociado a R\$ 5,1941 para venda com o dia apresentando volatilidade alta acompanhando o recuo da moeda norte-americana ante outras divisas de países emergentes no exterior no dia seguinte às decisões sobre juros no Brasil e nos Estados Unidos. O corte dos juros da Selic previstas para março, em tese, tende a tornar o Brasil um pouco menos atrativo aos investimentos estrangeiros mas agentes do mercado têm ponderado que ainda assim o país seguirá

atraente para operações de carry trade considerando que as taxas no exterior são bem menores. Em operações de carry trade investidores tomam empréstimos no exterior onde os juros são menores e aplicam no Brasil onde o retorno é maior. Nos EUA, a taxa de referência foi mantida na faixa de 3,50% a 3,75% pelo Federal Reserve na última quarta-feira com a instituição dando poucas pistas sobre quando haverá espaço para mais cortes. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,1658 e a máxima de R\$ 5,2483.

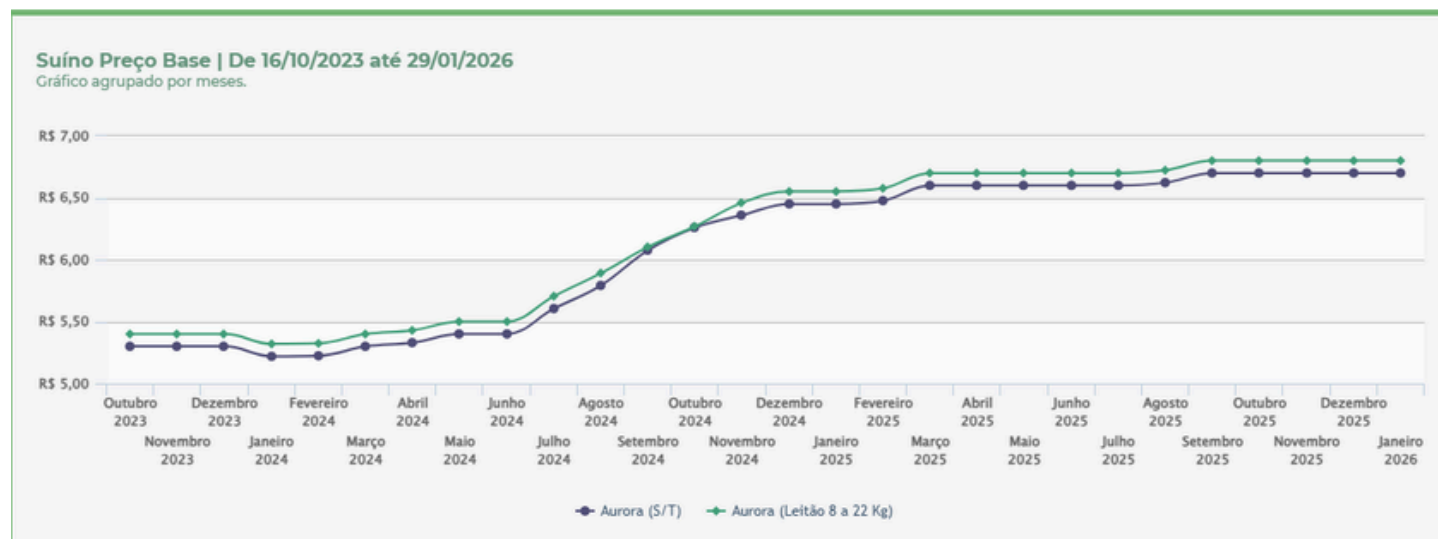
suínos

O mercado brasileiro de suínos confirmou a expectativa e apresentou queda em seus preços no decorrer desta semana com o ambiente de negócios dando sinais que continuará com queda dos preços no curtíssimo prazo. Vale destacar que no mercado doméstico a preferência da população ainda recai sobre proteínas mais acessíveis como por exemplo carne de frango, ovos e

embutidos. As altas temperaturas durante o verão também acabam por inibir o consumo de carne suína. Como ponto positivo precisa ser destacado o contudente fluxo de exportação com um resultado bastante satisfatório no início deste ano. Os custos de nutrição recuaram considerando o recente comportamento dos preços do milho no mercado doméstico.

Preços Suínos AURORA:

- Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 6,80/kg
- Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 13,51/kg
- Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 6,80/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 9,19/kg
- Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 10,11/kg



expediente

Editora responsável: Alessandra Heuer

Jornalista responsável: Ana Cláudia Pereira

Diagramação: Alessandra Heuer, Ana Cláudia Pereira, Maria Eduarda Pereira e Andriele dos Anjos

Dúvidas, comentários ou sugestões: comunicacao1@capal.coop.br | (43) 99926 9466

Produção: Capal Cooperativa Agroindustrial | Rua Saladino de Castro, 1375, Arapoti (PR)

capal_cooperativa

CooperativaCapal

